

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DAS PRÁTICAS CORPORAIS E ESPORTIVAS EM UBERLÂNDIA

Thais B. Moreira Cunha
Marina Ferreira de S. Antunes

RESUMO

Esse estudo encontra-se em desenvolvimento, sua finalidade é divulgar os resultados parciais. Consiste em fazer um levantamento dos registros sobre as práticas corporais e esportivas na cidade de Uberlândia, reconstruir a história visando recuperar a memória, identificando seus atores e influências nas práticas corporais, utilizando de jornais, revistas e entrevistas. Posteriormente procederemos a análise e sistematização dos dados para serem utilizados na disciplina História da Educação Física, bem como disponibilizaremos para todos interessados na temática. A organização e sistematização deste material dará origem ao Centro de Memórias das Práticas Corporais e Esportivas de Uberlândia.

ABSTRACT

This study is in development, its purpose is to disseminate the partial results. Is to do a survey of the records on the physical and sports practices in the city of Uberlândia, reconstruct the history to recover the memory, identifying actors and their influences on bodily practices, using newspapers, magazines and interviews. Later we will review and systematization of data to be used in the discipline History of Physical Education, and available for everyone interested in the topic. The organization and systematization of this material will lead to the “Memories of the Center for Body Practices and Sports of Uberlândia”.

RESUMEN

Este estudio está en desarrollo, su finalidad es difundir los resultados parciales. Es hacer un estudio de los registros de las prácticas físicas y deportivas en la ciudad de Uberlândia, reconstruir la historia para recuperar la memoria, la identificación de actores y su influencia sobre las prácticas corporales, utilizando periódicos, revistas y entrevistas. Más tarde vamos a la revisión y sistematización de datos que se utilizan en la disciplina de Historia de la Educación Física, y disponible para todos los interesados en el tema. La organización y sistematización de este material llevará hasta el “Centro de memorias de las prácticas corporales y deportivas de Uberlândia”.

Introdução

O curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia – UFU - passou por uma reformulação curricular recentemente, em atendimento aos ordenamentos legais: Resoluções 01/2002 do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais e a 07/2004 do Conselho Nacional de Educação CNE/CP que instituiu as Diretrizes Curriculares

Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, bem como a 02/2004 do Conselho de Graduação - CONGRAD/UFU, que dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de projetos pedagógicos de cursos de graduação. Com esta reformulação o curso incluiu na nova grade curricular disciplinas nunca antes oferecidas.

A disciplina História da Educação Física é resultado deste processo de reformulação curricular, e acreditamos que esta pode nos possibilitar, por meio do estudo historiográfico, uma compreensão de mundo, a partir da análise dos processos históricos de construção, elaboração e configuração da educação física como prática social.

Esta disciplina encontra-se em construção, e a participação discente neste processo é primordial uma vez que o objetivo desta é propiciar ao aluno conhecer o processo histórico de constituição do campo acadêmico da Educação Física e das práticas a ela associadas; refletir sobre as relações que a educação física estabeleceu com as dimensões sociais, políticas e econômicas brasileiras ao longo de sua história, associada aos diferentes momentos da própria história do país e também conhecer as diferentes perspectivas identificadas no campo da pesquisa histórica em educação física.

O presente trabalho é resultado parcial de uma pesquisa no âmbito do Programa de Incentivo à melhoria do ensino de Graduação – PIBEG - na disciplina História da Educação Física. O PIBEG é um programa, da UFU, que busca incentivar o envolvimento de docentes e estudantes em projetos que visem a solução de problemas didático-pedagógicos de cursos de graduação, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

O objetivo é recuperar e registrar memórias referentes às práticas corporais e esportivas, na cidade de Uberlândia, a partir da coleta de depoimentos, levantamento de registros em fotos, documentários, jornais e outros. Após a sistematização e análise das entrevistas, nosso intuito é construir um acervo de história oral e também fotográfico a ser disponibilizado tanto como material pedagógico da disciplina História da Educação Física, como para todos os interessados nesta temática. Constituindo assim um banco de dados sobre a história e memória das práticas corporais e esportivas na cidade de Uberlândia.

Embora haja diversas formas de participação no que diz respeito as práticas corporais, pode-se perceber que não há grande preocupação em preservar, ou evitar o esquecimento dessas. São escassos os registros referentes às memórias das práticas corporais. E fica explícito que dúvidas sobre a importância de estudar História permeiam o cotidiano dos estudantes da graduação¹; uma vez que não há entendimento acerca da importância de se estudar determinado assunto, fica difícil identificar, ou ao menos sugerir, por que faltam registros nessa área. Pardo & Rigo (2003) nos relatam que

No campo epistêmico são significativos os estudos que buscam analisar, diagnosticar e propor sugestões sobre a complexidade de nossa área. A História, nesse contexto, pode ser vista como uma das disciplinas que mais tem contribuído no sentido de diagnosticar e clarear o presente à luz de explicações encontradas no passado da Educação Física (p. 22).

¹ Estas indagações já foram inclusive apresentadas por Melo (1997) em um trabalho apresentado no X CONBRACE.

Entendemos assim, que é importante não apenas preservar e reconstruir a história, mas também demonstrar a importância desses registros.

História da Educação Física: reformulação curricular e suas repercussões

Na área da educação física, a formação docente está permeada por uma cultura com forte influência do diagnóstico, da normatização e da objetividade (Molina Neto & Molina, 2003). Os currículos ainda encontram-se ancorados num paradigma técnico-linear, marcados por disciplinas com práticas voltadas para o conhecimento técnico-desportivo, em detrimento das disciplinas da área do conhecimento humanista; sendo que estas últimas precedem as primeiras; numa perspectiva de que a teoria precede, ou deve preceder a prática; visão que contribui para a desarticulação entre teoria e prática e, por conseguinte, para a fragmentação do conhecimento.

A partir da reformulação curricular do curso de Educação Física da UFU e da incorporação da disciplina História da Educação Física no currículo, questões como a importância de estudar história e a falta de registros acerca desse assunto passaram a ser questionadas em sala de aula. Além de existir um espaço para reflexões mais aprofundadas a cerca de questões atuais e passadas, sua importância e suas repercussões.

Segundo Melo (1997), as poucas experiências desta disciplina nos cursos de graduação tem se caracterizado pelo caráter linear e trabalhos com os “conteúdos clássicos”, levantamento dos nomes, datas e fatos expressivos. Pagni (1995) aponta para a necessidade de uma reflexão sobre a constituição desta como “*disciplina curricular e sobre sua produção acadêmica*” (p.149).

Por outro lado, entendemos que esta disciplina pode nos possibilitar, por meio do estudo historiográfico, uma compreensão de mundo, a partir da análise dos processos históricos de construção, elaboração e configuração da educação física como prática social.

A Educação Física no Brasil não pode ser entendida senão por meio de sua história, através dos incessantes movimentos de transformação no contexto social, político, econômico e cultural em que se desenvolve a própria sociedade brasileira. É através da história que o ser humano constrói cultura e torna significativa sua existência coletiva material e subjetiva. E como a história se faz pela constante ação dos homens ela estabelece conexões entre o passado e o presente (MARCASSA, 2003, p.8)

Neste sentido, o ensino da disciplina deve ser orientado para: a reflexão crítica sobre a construção histórica, a prática relacionada com o contexto sócio-econômico-político-cultural e para as possibilidades de desenvolvimento de um conhecimento específico articulado com a construção de um ensino diferenciado no contexto escolar (Molina Neto, 1995); pautado não somente nos aspectos teóricos, mas considerando também o saber docente produzido pelos professores nas diferentes práticas pedagógicas e sua aplicabilidade nos diversos ambientes escolares.

Aspectos Metodológicos

Realizamos num primeiro momento, uma revisão bibliográfica com caráter de estudo exploratório (GIL, 2006); além de um levantamento dos registros em documentos, fotos, artigos de jornais e revistas locais, das práticas corporais e

esportivas, utilizando como *locus* o arquivo municipal e o Centro de Documentação e Pesquisa em História da Universidade Federal de Uberlândia (CEDHIS/UFU). A partir da identificação dos atores, procedemos algumas entrevistas juntos a estes sujeitos sociais das práticas corporais e esportivas da cidade de Uberlândia; visando uma ampliação e identificação da memória.

No arquivo municipal, fizemos um levantamento das manchetes esportivas em jornais como “PRIMEIRA HORA” e “O TRIANGULO,” preservado a partir do ano de 1985. A fim de explicitar a existência de registros na área de esportes, possibilitar análises acerca desses registros e a contextualização das manchetes e matérias na disciplina História da Educação Física, além de facilitar a pesquisa aos interessados.

Verificamos durante a revisão documental, a possibilidade de se delimitar o material analisado, já que os jornais constituem-se de uma vasta fonte. Optamos então por utilizar as informações referentes às disciplinas esportivas que constam na grade curricular do curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. Acreditamos que esta categorização em modalidades esportivas servirá futuramente como fonte de pesquisa para as respectivas disciplinas.

Ao analisamos os jornais, acima mencionados, identificamos notícias relacionadas principalmente ao futebol de campo, as quais focalizam, em sua maioria, os times da cidade: Uberlândia Esporte Clube, XV de Novembro e Estrela Dalva.

Ao buscar fatos que caracterizassem o esporte e a história das práticas corporais em Uberlândia identificamos professores e técnicos administrativos da Universidade Federal de Uberlândia que participaram de construções históricas e culturais da cidade e que ainda não são conhecidos ou caracterizados por essas participações. Atores sociais importantes em uma perspectiva histórica e que foram resumidos a homenagens com nomes soltos em placas sem um maior sentido ou contextualização. Alguns alunos da Universidade, ao entrarem em contato com parte da pesquisa² referente às memórias das práticas corporais em Uberlândia ficaram admirados da trajetória, até então desconhecida, de alguns professores.

Histórias que se alicerçam em diferentes fontes: documentos, registros oficiais de competições e instituições, fotografias, sumulas, diários reportagens, depoimentos de quem viu, viveu e sentiu diferentes possibilidades do acontecer deste importante elemento da cultura corporal (GOELLNER 2005, p. 79).

Considerando que depoimentos corroboram na solidificação de registros históricos e embasados na idéia de que cada ser constrói história, entrevistamos o técnico de Futebol, Fernando de Arara, que atualmente é técnico administrativo na UFU. Ele foi jogador de futebol e resolveu seguir carreira de técnico por sentir poderia ajudar mais como técnico do que como jogador apesar da idade. Ele nos diz que

Após uma boa temporada como atleta, vi que as pessoas que estavam no meu meio não eram o que eu queria. Eu me senti, apesar da idade que eu poderia ser técnico de futebol. Então foi por isso que eu deixei de ser atleta, mesmo tendo condição de ser atleta pra poder dirigir uma equipe. Por que as orientações que a gente recebia não era o que eu gostaria de receber, e eu naquele momento vi que eu poderia ajudar mais como orientador, como treinador que como atleta.

² Os resultados parciais foram apresentados na disciplina História da Educação Física, para os alunos do 2º período do curso.

Ao longo de sua trajetória profissional Fernando colaborou, como técnico, com times profissionais tais como Uberlândia Esporte (por três vezes) e XV de Novembro. E times amadores como Uberlândia Amador, Sevada, Estrela Dalva, Ipê, Fluminense, Floresta, Luizote, Umuarama e atualmente com o Flamengo da cidade de Uberlândia.

Entrevistamos também a ex-professora e precursora da ginástica olímpica, na UFU, Elizabeth Lopes Ribeiro, ela nos diz que apesar de ter iniciado tarde a prática da ginástica olímpica conseguiu aprender os métodos pedagógicos para ensinar o esporte. Ao contrario do técnico Fernando de Arara que deixa de jogar para ser técnico apesar da idade apropriada para a carreira de atleta, Elizabeth inicia na prática da ginástica mesmo considerando uma atitude tardia.

Comecei na ginástica com uma idade que nem era pra fazer ginástica, porque normalmente você pega uma criança com cinco anos de idade pra iniciar. Mas eu tomei amor! Eu nunca fui uma grande ginasta, eu aprendi os processos pedagógicos de ensinar uma ginástica. E quando eu cheguei em Uberlândia inclusive que eu comecei a dar aula na escola eu montei a escolinha que existe até hoje... aquela escolinha onde os monitores vão lá e dão aula sabe? Onde você faz pratica fui eu que montei aquela escolinha. Porque como não existia aqui eu montei a escolinha pros meus alunos praticarem ...

O ex-jogador de handebol, e atual professor da Universidade Federal de Uberlândia, João Elias, formou-se na UFU no ano de 2004 e considera que o curso de Educação Física melhorou. O atual professor vê a reformulação curricular como um ponto positivo para a Universidade.

Hoje o curso já melhorou muito, principalmente em infraestrutura, a qualidade dos professores (...) Em relação ao currículo também melhorou muito! Tem disciplinas que aumentaram a carga horária, aumentou o número de disciplinas.

João buscou o curso de Educação Física por praticar handebol. Foi campeão mineiro em todas as categorias e participou de três campeonatos brasileiros e um campeonato internacional jogando como goleiro em uma equipe patrocinada pelo Serviço Social da Indústria de Minas Gerais – SESI/MG.

Entrevistamos ainda o ex-jogador de futebol e técnico administrativo da UFU, Paulo Pedro Silva (Paulinho) que jogou profissionalmente pelo Uberlândia Esporte de 1973 ate 1980. Ele fala das dificuldades encontradas na época em praticar o futebol enquanto profissão

Na época era difícil você profissionalizar por que hoje com 14, 16, 17 anos você já está jogando no time profissional mesmo. Antigamente não, tinha que passar por todos; infantil, juvenil. Ter uma chance pra jogar no profissional tinha que ser realmente um bom jogador!

Paulo foi campeão 9 vezes no futebol amador pelo time Daiwa. Segundo Paulinho, o time que mais o marcou. Jogou pelo XV de Novembro amador e profissional, e participou da competição e conquista do time pela primeira divisão.

Até o presente momento entrevistamos professores atuais e aposentados da Universidade Federal de Uberlândia. Existe uma vasta lista de pessoas a serem entrevistadas, e a cada nova entrevista acontecem indicações de possíveis interlocutores para colaborar com elementos da cultura corporal em Uberlândia.

Algumas Considerações

Nosso trabalho está em processo de construção, e, ao considerar que somos seres sociais capazes de construir história ao longo de nosso processo de formação, podemos afirmar que a construção dessa pesquisa será contínua uma vez que temos como objetivo não apenas recuperar, mas preservar a história das práticas corporais em Uberlândia.

História feita pela ação de diferentes homens e mulheres que a seu tempo realizaram ações que consolidaram estas práticas influenciando, de certa forma, o que hoje vivenciamos. História que pode ser recuperada e reconstruída a partir de pesquisas que procuram rememorar o passado no presente. Ou seja, pesquisas que, ao buscarem as fontes do passado, objetivam estabelecer nexos entre diferentes épocas ciente de que o passado é algo que não se pode modificar (GOELLNER, 2003, p.200).

Em Uberlândia poucas são as publicações específicas que versam sobre como as práticas corporais se estruturaram, quais foram as principais modalidades a se desenvolver, os eventos mais importantes, as primeiras investidas na constituição da educação física escolar e do esporte nos clubes ou sobre a inserção dos esportistas uberlandenses no cenário estadual, nacional e internacional.

Encontramos poucas iniciativas no sentido de recuperar e preservar a memória histórica das práticas corporais e esportivas como a Mostra de fotos promovida pela Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer – Futel, que buscou homenagear os esportistas da cidade.

Porém já existem trabalhos a nível nacional que contemplam essa temática, como o Centro de Memória do Esporte - CEME - na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Centro de Memória da Educação Física - CEMEF - na Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais, e o Centro de Memórias Inezil Pena Marinho, da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O CEME foi implantado em Dezembro de 1996, na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o objetivo de reconstruir, preservar e divulgar a memória do esporte, da educação física, do lazer e da dança no Brasil. Desde 1990, a biblioteca da Escola começou a organizar seu acervo histórico composto por obras antigas e até mesmo raras. Com a criação do CEME, esse acervo foi ampliado através da doação de livros, periódicos, fotografias, filmes, vídeos e diferentes artefatos. Atualmente o acervo do CEME comporta por volta de 4000 livros sobre educação física, lazer, dança e esporte publicados antes de 1960; 100 vídeos e filmes com temáticas relativas; mais de 3000 fotografias; além de artefatos como vestuários, medalhas, troféus, painéis, etc. (<http://www.esef.ufrgs.br/ceme/acervo/acervo.htm>).

O CEMEF foi criado em 2001 e em março de 2009 conseguiu iniciar as obras para construção de um prédio para armazenar seu acervo; a obra integra o projeto de pesquisa “Catalogação de Fontes para uma história da educação do corpo em Belo Horizonte (1897-1930)”, realizado por uma equipe de professores(as) estudantes desde 2006 e as pesquisas realizadas desde 2001, constituindo dessa forma o CEMEF.

O Centro de Memórias Inezil Pena Marinho da Escola de Educação Física e Desportos – ENEFD é o pioneiro nessa perspectiva de trabalho. Conta com um primeiro volume de apresentação "Memória Documental da ENEFD-UB/ volume 1", que

abrange a apresentação de textos integrais dos "Arquivos da ENEFD", periódico oficial da instituição, publicado entre os anos de 1945 e 1972; os relatórios da direção da Escola entre os anos de 1957 e 1965; o decreto-lei de criação; e o primeiro livro de atas da Congregação. O centro pretende ainda lançar as séries "Memória Visual da ENEFD" e "Memória Oral da ENEFD". (<http://www.ceme.eefd.ufrj.br/apresenta/home.html>)

Nosso intuito é promover ações neste sentido, buscando efetivar, ao longo dos anos e por meio de outros projetos, um Centro de Memória das práticas corporais e esportivas em Uberlândia.

Referências Bibliográficas.

- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.
- GOELLNER, S. V. Informação e documentação em esporte, educação física e lazer: o papel pedagógico do Centro de Memória do Esporte. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.25, n.2, p.199-207, jan. 2003.
- GOELLNER, S. V. Locais da memória: histórias do esporte moderno. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro v.1, n.2, p. 79-86, julho/dezembro, 2005.
- MARCASSA, L. As faces do lazer: categorias necessárias à sua compreensão. In: XIII CONBRACE, 2003, Caxambu. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte Caxambu, MG, CD room, 2003.
- MELO, V. A. Por que devemos estudar História da EF e esportes nos cursos de graduação? Anais do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Goiânia, v. 1, p.738-744, 1997.
- MOLINA NETO, V. Uma Experiência de Ensino de Futebol, No Currículo de Licenciatura Em Educação Física. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 29-37, 1995.
- MOLINA NETO, V., MOLINA, R. M. K. Identidade e Perspectivas da Educação Física na América do Sul: Formação Profissional em Educação Física no Brasil. In: BRACHT, V.; CRISORIO, R. (Org.). A Educação Física no Brasil e na Argentina. Campinas, SP: Autores Associados, p. 259-278, 2003.
- PAGNI, P. A. História da Educação Física no Brasil: notas para uma avaliação. In: FERREIRA NETO, A., GOELLNER, S. V., BRACHT, V. (orgs) As ciências do esporte no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, p.149- 164, 1995.
- PARDO, E. R. & RIGO, L. C. Memórias esportivas: uma história da subjetividade urbana. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.25, n.2, p.21-37, jan. 2004.